

## Os dados do ALIB: recaracterizando os falares amazônico e nordestino

(seção 8)

Marilucia Barros de Oliveira

**Resumo:** trata o presente trabalho da divulgação de resultados de pesquisas de cunho variacionista a partir de dados de falares amazônico e nordestino. Nele são descritos um conjunto de pesquisas que tem orientação teórico-metodológica da Dialetologia, da Sociolinguística e da Geossociolinguística construídos a partir de dados de atlas linguísticos. Os atlas linguísticos possibilitam a percepção de como se distribui a realização ou não de fenômenos linguísticos no território nacional a partir da sua divisão geográfica. No Brasil, já se encontram publicados alguns atlas regionais que visam à descrição dos falares mais específicos de cada região: o *Atlas prévio dos falares baianos* (ROSSI et al, 1963), o *Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais* (ZÁGARI et al, 1977), o *Atlas linguístico da Paraíba* (ARAGÃO; MENEZES, 1984), o *Atlas linguístico de Sergipe* (FERREIRA et al, 1987), o *Atlas linguístico do Paraná* (AGUILERA, 1994), o *Atlas Linguístico de Sergipe II* (CARDOSO, 2002), o *Atlas linguístico sonoro do Pará* (RAZKY, 2004), o *Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul* (OLIVEIRA, 2007), Atlas Linguístico-ethnográfico da Região Sul (KOCK,2002), Atlas Linguístico do Amazonas ( CRUZ, 2004) e o *Atlas Linguístico do Ceará \_ volumes I e II* (BESSA, 2010). Como se pode notar, até 2003 não havia nenhum atlas publicado na região Amazônica. Em 2003 foi publicado o primeiro atlas linguístico da região amazônica, o *Atlas Linguístico Sonoro do Pará* (ALiSPA), (cf. Razky, 2003). A pesquisa desenvolvida teve como objetivos a identificação, descrição e mapeamento das variações linguísticas encontradas na região Norte. Apresenta como objetivo futuro a descrição do quadro variacionista linguístico dessa região, a comparação dos resultados com os de outras regiões no Brasil, bem como indicação de diferenças e semelhanças entre a divisão dialetal proposta por Nascentes (1953) e os resultados de estudos variação mais recentes, apontando novas tendências. Nascentes (1953) foi o primeiro a fazer uma divisão dialetal do Brasil com base em critérios linguísticos. Essa divisão, apesar de não se fundamentar em dados empíricos coletados diretamente dos falantes, mas em sua observação pessoal e em sua experiência adquirida por meio de suas viagens por todo o território nacional, é, ainda hoje, se não aceita, pelo menos considerada sempre que o assunto é variação diatópica do Português do Brasil (PB). Nascentes (1953) se baseou em dois aspectos da variação fonética do PB: a) a pronúncia das vogais médias pretônicas /e/ e /o/; b) um traço prosódico que ele chamou de “cadência” da fala. Com base nesses dois aspectos, “a cadência e a existência de pretônicas abertas em vocábulos que não sejam diminutivos nem advérbios em mente”, Nascentes (*op. cit.*) propõe a divisão do Brasil em seis “subfalares”, reunindo-os em dois grupos, o do Norte e do Sul. O grupo do Norte seria constituído por dois subfalares: o amazônico e o nordestino; o grupo do Sul, por quatro: o baiano, o mineiro, o fluminense e o sulista. Os subfares do Norte seriam caracterizados pela pronúncia aberta das vogais médias pretônicas e pela “cadência” cantada; os do Sul apresentariam a pronúncia fechada dessas vogais e “cadência descansada”. Os resultados

preliminares relativos à pesquisa em andamento remetem a uma recaracterização da referida divisão dialetal, especialmente no que concerne aos falares amazônico e nordestino, já que, segundo a proposta de Nascentes (op. cit), apresentam a mesma caracterização quando se trata das médias pretônicas. Por outro remetem à avaliação diferenças marcantes entre esses falares. Apresentaremos resultados relativos à variação das médias pretônicas e palatalização nas capitais da região Norte, excetuando-se o Tocantins. Primeiramente serão apresentados dados relativos à variação das médias pretônicas /e/ e /o/. Procederemos à demonstração de resultados obtidos no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador e Fortaleza no sentido de comparar resultados encontrados no Sul e Norte do país com os do Norte. Em seguida, apresentaremos dados específicos da região Norte do Brasil. Depois apresentaremos dados sobre a palatalização de /t/ /d/ e /l/ na região Norte do Brasil e em dez cidades paraenses. Os dois fenômenos se revelam importante para estudo, já que apontam resultados diferentes dos encontrados em décadas anteriores e por parecer caracterizar os falares de certas comunidades investigadas. Os resultados apresentados demonstram que a região Norte apresenta características bem distintas dos falares nordestinos no tocante à variação das médias pretônicas e da palatalização referidas.

## Referências

- AGUILERA, Vanderci. *Atlas Lingüístico do Paraná*. Universidade Federal do Paraná, 1994.
- ARAGÃO, Maria do Socorro & MENEZES, Cleusa P. Bezerra. *Atlas Lingüístico da Paraíba: cartas léxicas e fonéticas*. Brasília: UFPB/CNPq- Coordenação Editorial, 1985.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Atlas lingüístico de Sergipe-II*. Salvador: ADUFBA, 2005, vol. I.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Atlas lingüístico de Sergipe-II*. Salvador: ADUFBA, 2005, vol. II.
- CRUZ, Maria Luíza de Carvalho. *Atlas Lingüístico do Amazonas (ALAM)*. Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 2004.
- FERREIRA, Carlota, FREITAS, Judith, MOTA, Jacyra, ANDRADE, Nadja, CARDOSO, Suzana, ROLLEMBERG, Vera & ROSSI, Nelson. *Atlas Lingüístico de Sergipe*. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.
- NASCENTES, Antenor. *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/Casa de Rui Barbosa, v. 2, 1953.
- RAZKY, Abdelhak et al. *Atlas Lingüístico Sonoro do Pará*. Universidade Federal do Pará. Belém, 2003.
- KOCK, Walter, KLASSMANN, Mario Silfredo e ALTENHOFEN, Cléo Vilson. *Atlas Lingüístico- etnográfico da Região Sul: cartas fonéticas e morfossintáticas*. Porto Alegre/ Florianópolis/ Curitiba: Ed. UFRG/ Ed. UFSC/ Ed. UFPR, V. II, 2002.
- OLIVEIRA, Dercir Pedro de. *Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul*. Campo Grande Mato Grosso do Sul – Editora UFMS, 2007.
- RIBEIRO, José et al. *Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, vol. I, 1977.
- ROSSI, Nelson. *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1963.